

Insatisfação domina as bases do Governo

No Congresso, os aliados pressionam para virar oposição

JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — O Governo está perdendo o apoio de sua base de sustentação no Congresso e a causa, segundo os dissidentes, é a total ausência de uma articulação política capaz de respaldar os esforços dos líderes Roberto Freire, na Câmara, e Pedro Simon, no Senado. Enquanto o líder do PSDB, José Serra, constata a dificuldade de segurar seus liderados, ávidos para passarem para a oposição, senadores e deputados do PMDB começam também a pressionar seus líderes para se dissociarem do Governo.

Os parlamentares reclamam do ministro-chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves, ligado ao PFL, que estaria recebendo



Hargreaves: alvo dos insatisfeitos

do maiores atenções do Governo. Um deles confirma:

— Nas nossas reuniões com o presidente, o Hargreaves chega a ser sincero na defesa do PFL e nos ataques ao PSDB e ao PMDB.

Os próprios líderes do Governo confidenciam que, se houvesse um trabalho articulado com Hargreaves e o ministro



Lando: exemplo de desprestígio

da Justiça, Maurício Corrêa, o Governo estaria hoje em posição mais confortável. Eles reconhecem que o chamado “efeito Amir Lando” está contagiando o Congresso. Trata-se do ex-relator da CPI do PC senador Amir Lando (PMDB-RO), que, durante o processo de impeachment, foi bombardeado no estado por um dos princi-

pais integrantes da tropa de choque de Collor, o senador Odacir Soares (PFL-RO).

Odacir, segundo reclamam os líderes, está tendo melhor tratamento do que tinha no Governo Collor, e Lando é ignorado. Na última quarta-feira, o líder do PMDB no Senado, Mauro Benevides, procurou o presidente Itamar Franco, que lhe prometeu: “Daqui para frente as coisas vão melhorar e o Amir Lando terá o tratamento que merece como aliado do Governo.” Só que Benevides, segundo revelou a um amigo, teme que essa atenção chegue tarde. No caso do PMDB, há outra agravante: a bancada mineira do Senado e parte da Câmara são hostilizadas pelo chamado grupo de Juiz de Fora e, liderada pelos senadores Roman Tito e Alfredo Campos, comanda a rebelião contra o Governo.

O caso do PSDB, segundo Serra, não envolve a disputa de cargos. O partido está mesmo decepcionado com o Governo.